

DÍVIDA EXTERNA

Crise política não atrapalha acordo, diz negociador

A crise política brasileira, que poderá terminar com o impeachment do presidente Fernando Collor, não deve atrapalhar a assinatura do term sheet de reescalonamento de US\$ 50 bilhões da dívida com os bancos credores. O negociador da dívida externa brasileira, Pedro Malan, disse ontem que já está pronto um documento de 150 páginas, contendo as formas do acordo, que deverá ser traduzido e encaminhado para o Senado Federal. Depois de aprovado pelo Senado, o documento deve ter aval de 95% dos bancos credores envolvidos. "O Brasil tem até 30 de junho de 1993 para assinar definitivamente o acordo da dívida externa", garantiu, no seminário promovido pela Associação Brasileira de Bancos Internacionais, em São Paulo.

Malan, que viaja hoje para o Estados Unidos, poderá levar ao Fundo Monetário Internacional (FMI), na próxima assembléia, marcada para este mês, pelo menos uma informação positiva: apesar da crise, a política monetária continua em execução e o Tesouro ainda tem superávit de caixa (em agosto, foi superior a Cr\$ 1 trilhão).

SÃO PAULO
ESTADO DE
OPINION
1992
SUL
CO